

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS/RS-BRASIL.<sup>1</sup>**  
**ANALYSIS AND DIAGNOSIS OF AGRARIAN SYSTEMS OF CONVENTIONAL SWINE PRODUCTION IN THE MUNICIPALITY OF TRÊS PASSOS / RS-BRAZIL.**

**Darlan Weber Da Silva<sup>2</sup>, Endrio Rodrigo Webers<sup>3</sup>, Iran Carlos Lovis Trentin<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> PROJETO DE PESQUISA REALIZADO NO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DA UERGS.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Bacharelado em Agronomia - UERGS, darlanweberdasilva@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Bacharelado em Agronomia - UERGS, endriowebers@gmail.com

<sup>4</sup> Professor Colaborador da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, trentinrs@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

A suinocultura nacional representa grande importância social e econômica para as exportações do Brasil nos últimos anos.

A carne suína é a fonte de proteína animal mais importante no mundo, com a produção de mais de 100 milhões de toneladas por ano, das quais aproximadamente metade é produzida na China, e outro terço na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos da América (EUA). O Brasil é o quarto maior produtor e exportador, com 3,2% da produção, 12,5% das exportações e crescente inserção internacional. (MIELE, Marcelo et al. 2011 p. 98).

“A suinocultura é uma das principais fontes de renda dos agricultores de Três Passos. São inúmeras famílias que tiram o seu sustento da criação de suínos. A economia dos municípios da Região Ceileiro também muito se apoia nesta atividade”. (OLIVEIRA, 2016).

Desde a colonização, no município de Três Passos em meados da década de 1920, além dos cultivos, havia também a criação de animais, como bovinos, equinos e pequenos animais, como galinhas e suínos (carne, banha, utilizado na época com diferentes finalidades) (TRÊS PASSOS, 2016).

O agronegócio da Região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é caracterizado pela industrialização da produção primária, sejam eles agrícolas ou pecuários. Entre as inúmeras agroindústrias da região destacam-se os frigoríficos e abatedouros (de aves, bovinos e principalmente suínos). (ZUCATTO, L; et al, 2010, p. 97-111)

## **METODOLOGIA**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

A metodologia utilizada na realização deste trabalho constitui-se através de revisão bibliográfica e de trabalho de campo, para conseguir responder os objetivos. Inicialmente para se obter as informações sobre o surgimento e desenvolvimento dos sistemas agrários no município e também sobre características as gerais da agricultura, foi realizada a coleta de informações por meio de pesquisas bibliográficas, em sites da internet, dissertações de mestrados, em livros relacionados a história do município e dos sistemas agrários. Essas informações obtidas foram necessárias para poder compreender a historia da agricultura na região de abrangência do estudo e consequentemente para poder realizar a análise e diagnostico do sistema agrário de produção d esuínos convencional no município.

Para atingir os objetivos, também aplicou-se um questionário em 10 produtores de suínos do município de Três Passos, escolhidos aleatoriamente, dentre uma lista de aproximadamente 150 produtores rurais, fornecida pela secretária municipal de agricultura do município, os questionários foram aplicados no período de setembro a outubro de 2017, no período da manhã e tarde.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde sua colonização (1920) os municípes de Três Passos produziam suínos, com diversas finalidades. Na época de 1940 a 1960 o principal produto comercial da agricultura colonial neste período foi a banha suína. A partir da década de 1970 é que a criação de suínos volta-se principalmente para a produção de carne. (BASSO D. 2004)

Atualmente o município de Três Passos conta com 137 produtores de suínos. Deste 13 trabalham com UPL (Unidade de Produção de Leitões, é responsável pela reprodução e criação de leitões até o desmame), 9 com creches (recria do leitão até 24,5 kg de peso aproximadamente). 114 com o ciclo de terminação (recebe o suíno e, num período médio de 120 dias, alimenta estes animais até o peso de abate).

Em fevereiro de 1999, a Sadia contava com apenas 17 famílias parceiras do município de Três Passos que produziam 6.800 animais por ano. No final de 2001 o número de produtores parceiros chegou a 68, estas eram responsáveis pela produção de 70.000 animais/ano. (BASSO D. 2004 p. 156).

As propriedades se caracterizam por trabalhar no sistema integrado, principalmente com a empresa estabelecida no município (José Batista Sobrinho-JBS), porem, existem outras integradoras atuantes no município. Isto mostra que a produção de suínos no município tem alta dependência as empresas privadas.

O sistema de parceria caracteriza-se pelo forte aporte de capital e controle do mercado, pela indústria, e da mão de obra familiar para a produção. Pode-se afirmar que o sistema integrado de produção foi o marco do “modelo” de desenvolvimento rural da região, modelo este que posteriormente veio a ser adotado em outras regiões e estados (DE OLIVEIRA 2005 apud Guivant, 1999; Silva, 2000).

Conforme estudos realizados por BISON PINTO (2014), a aplicação de dejetos líquidos de suínos promoveu incremento na produção de matéria seca da sucessão aveia/milho e na produtividade de

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

grãos mostrou-se igual à da adubação mineral recomendada para a cultura. Assim, a utilização de dejetos de suínos na lavoura é uma saída economicamente viável, e benéfica ao produtor, como uma saída viável para a não contaminação do meio ambiente quando utilizado dentro das recomendações.

Dos suinocultores, 30% possuem mão de obra externa, porém apenas uma delas assina carteira de seus funcionários, conforme relatado pelos produtores e trabalhadores, os mesmos trabalham sem carteira assinada, mas os funcionários mantêm um lote de terra, e seu bloco de produtor rural. Para devida remuneração é firmado um acordo entre as partes.

A escolaridade dos entrevistados é distinta entre si, com tudo, verificou-se que quatro deles não possuem o primeiro grau completo, e nenhum possui graduação. Devido à está baixa escolaridade os produtores possuem problemas para executar as atividades administrativas da propriedade (MERAS, Esteferson Luiz; PASQUALLI, Jonei; FISCHER, Augusto, 2017).

Se tratando da produção de alimentos nas propriedades estudo realizado por Triches, Gerhardt, Schneider,(2015). Observou, que mesmo entre a população rural, não há mais uma rigidez de regras que determinam hábitos e culturas alimentares, e nem mesmo a produção para autossustentância, em diferentes zonas rurais do país. Porém, neste estudo todas as propriedades produzem alimentos para a subsistência, dentre eles frutas e verduras das mais variadas, leite, ovos, aves e gado para abate, peixe, mandioca, batatinha, batata doce e feijão. Na produção de alimentos a adubação utilizada é a de esterco animal. Das sete propriedades entrevistadas, apenas duas utilizam algum tipo de defensivo agrícola, uma em toda produção vegetal de alimentos, e a outra apenas na produção de feijão.

Quando perguntados sobre a importância da produção de alimentos na propriedade, todos ressaltaram a importância econômica, onde não precisariam estar comprando os alimentos. Segundamente, ressaltaram a importância da produção dos alimentos sem a aplicação de agroquímicos, e um dos produtores ressaltou a qualidade dos alimentos produzidos na propriedade.

Conforme questionário realizado com os produtores de suínos no município de Três Passos pode-se identificar que os trabalhadores desta atividade se caracterizam por residirem desde o nascimento no município, terem mais de 46 anos de idade em média, sendo o principal responsável pela atividade o homem.

Segundo Camararo & Abramovay, (1999) É cada vez maior o número de jovens que vêm deixando o meio rural e entre estes é preponderante a participação das mulheres. Causando o envelhecimento e a masculinização da população que vive no campo.

Ao grau de escolaridade verificou-se que há tanto aqueles que possuem maior escolaridade quanto aqueles que somente cursaram o ensino fundamental (SALGADO, REIS, FIALHO, 2011), sendo a maioria entre os produtores entrevistados.

## CONCLUSÕES

Quanto a sucessão rural das propriedades entrevistadas apenas em duas os jovens desejam permanecer no meio rural, devido ter um custo de vida mais econômico e ser mais calmo que a

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

cidade, ou ter relacionamento com pessoas que também desejam permanecer na atividade agrícola.

Das propriedades que não apresentam sucessores, duas se encontram em estado crítico, pois quem toca a atividade são pessoas em idade avançada, não possuem filhos ou estes já não mantem contato com a atividade e o meio rural, e uma delas não apresenta sucessor algum. Ao se aposentarem estes desejam permanecer na propriedade, mas não continuar com a atividade, ou se mudar para a área urbana.

As políticas públicas devem ser pensadas visando o desenvolvimento de forma integral e devem considerar que a soberania alimentar e a recuperação dos ambientes, sendo vital para que qualquer sociedade que se projeta para o futuro possa usufruir de forma igualitária das políticas voltadas ao meio rural. (LOVIS TRENTIN, Iran Carlos; NICHOLLS, Clara; FONTE, Maria, 2015)

Quando perguntados sobre o que o governo poderia fazer para melhorar a situação agrícola em âmbito geral, foram citadas diferentes intervenções pelos produtores, como:

- Investir nos pequenos agricultores, para produção de alimentos.
- Mudar as leis trabalhistas.
- Investir na saúde no meio rural.
- Aumentar a oportunidade para os pequenos produtores.
- Melhorar para os jovens.
- Menos burocracia para a realização de investimentos agrícolas.
- Financiamento para implantação de galpões com menor juros.
- Maior retorno financeiro para a agricultura.

Entretanto, se diagnosticou que os produtores envolvidos na atividade apresentam uma idade média avançada, e não possuem sucessores, identificando que a suinocultura já apresenta uma defasagem de jovens. Cabendo então, aos órgãos governamentais tomar atitudes sobre este e outros problemas que atingem a suinocultura.

Além disso, percebe-se que é crescente o uso de agrotóxicos a cada anos nas propriedades, necessitando levar informações de controle alternativos de pragas e doenças de plantas, além da utilização racional destes produtos.

A assistência técnica e prestada as propriedade e realizadas por cooperativas agrícolas a qual os agricultores são associados ou de forma privada, sendo assim necessita-se de maior assistência técnica por parte das instituições públicas.

A grande maioria das famílias possuem jovens residindo, sendo assim é necessário desenvolver projetos que incentivem seu permanência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BISON PINTO, Marlo Adriano et al. Aplicação de dejetos líquidos de suínos e manejo do solo na

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

- sucessão aveia/milho. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 44, n. 2, 2014.
- BASSO, D. Desenvolvimento local e estratégias de reprodução das famílias rurais: abordagens sobre o desenvolvimento rural na região noroeste do Rio Grande do Sul. 2004. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro.
- Camararo, A. A. & Abramovay, R., 1999. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Texto para Discussão n. 621, IPEA, p. 23
- DALCIN, Dionéia; TROIAN, Alessandra. Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer: um estudo de caso. I Seminário Nacional Sociologia e Política, p. 1-20, 2009.
- DE OLIVEIRA, Paulo Armando V.; NUNES, Maria Luisa A. Sustentabilidade ambiental da suinocultura. 2005.
- LANFREDI, Vanessa. Suinocultura em uma Propriedade Rural: O Retorno do Investimento na Suinocultura em uma Propriedade Rural. Revista de Agronomia e Medicina Veterinária IDEAU, Getúlio Vargas/RS, v. 1, n. 02, 2014.
- LOVIS TRENTIN, Iran Carlos; NICHOLLS, Clara; FONTE, Maria. Agroecologia e as desigualdades regionais no Rio Grande do Sul-Brasil. In: V Congreso Latinoamericano de Agroecología-SOCLA (La Plata, 2015). 2015.
- MIELE, Marcelo et al. O desenvolvimento da suinocultura brasileira nos últimos 35 anos. Embrapa Suínos e Aves-Capítulo em livro técnico-científico (ALICE).2011
- MERAS, Esteferson Luiz; PASQUALLI, Jonei; FISCHER, Augusto. GESTÃO DE UNIDADE PRODUTORA DE SUÍNOS NO MEIO OESTE CATARINENSE. Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra Universitária, 2017.
- OLIVEIRA C. Atualidades- Suinocultura. Disponível em: Acessado em: 28/08/2017
- SALGADO, Juliana Mafra; REIS, Ricardo Pereira; FIALHO, Elias Tadeu. Perfil técnico e gerencial da suinocultura do Vale do Piranga (Zona da Mata) de Minas Gerais. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 5, n. 2, 2011.
- TRICHES, Rozane Marcia; GERHARDT, Tatiana Engel; SCHNEIDER, Sergio. Políticas alimentares: interações entre saúde, consumo e produção de alimentos. Interações (Campo Grande), v. 15, n. 1, 2015.
- TRÊS PASSOS. Plano Municipal de Desenvolvimento do Município de Três Passos/RS. 2016
- ZUCATTO, Luis; FERASSO, Marcos; EVANGELISTA, Mário. A importância das exportações para o desenvolvimento local da fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul e do Extremo-Oeste de Santa Catarina. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, v. 9, n. 1-2, p. 97-111, 2010.